

METACOGNIÇÃO, CONHECIMENTOS PRÉVIOS E *FAKE NEWS*: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DO 9º ANO NA LEITURA DE MANCHETES E *LEADS*

Gerson Sousa Félix TEIXEIRA

Secretaria Estadual de Educação do Piauí

Bárbara Olímpia Ramos de MELO

Universidade Estadual do Piauí- UESPI

Resumo Os gêneros da esfera jornalística ganharam, sobretudo, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, um papel importante no ensino. As notícias tiveram uma atenção especial e passaram a ser recomendadas em toda a Educação Básica. Nesse contexto, insere-se este estudo, cujo objetivo principal foi descrever os conhecimentos prévios suscitados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao utilizarem estratégias de leitura em manchetes e *leads*. A hipótese principal é que acionando conhecimentos arquivados, os leitores possam compreender o conteúdo das notícias e se posicionarem criticamente quanto sua natureza, se verdadeiras ou falsas. Para fundamentar a discussão, o referencial teórico contempla os conceitos de leitura e estratégias de leitura, de composição do gênero notícia e de seu uso em sala de aula. Para tanto, recorreu-se aos postulados teóricos propostos por Alves Filho (2011), Dell’Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Marcuschi (2006), Solé (1998), Van Dijk (1988), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa de natureza aplicada. O *corpus* de análise foi constituído por 32 questionários resultantes da aplicação de uma atividade de leitura com duas notícias. Constatou-se que os alunos tiveram compreensões diferentes do constituído nos textos, tendo problemas relacionados, principalmente, ao conhecimento linguístico e textual.

Palavras-Chave Notícias. Estratégias de leitura. Conhecimentos Prévios.

METACOGNITION, PREVIOUS KNOWLEDGE AND FAKE NEWS: ANALYSIS OF STRATEGIES USED BY 9TH GRADE STUDENTS IN THE READING OF NEWS AND LEADS.

Abstract The genres in the journalistic scope has obtained, especially, with the implementation of the Base Nacional Comum Curricular, an important role in teaching. The news had a special attention and began to be explored in all the Basic Education. In this context, this study is included, which sought to describe the previous knowledge aroused by students from 9th grade of Middle School using read strategies in the news and leads. The main hypothesis is that

activating stored knowledges, readers may understand the contents of the news and take a critical stance regarding its nature, whether true or false. To support the discussion, the theoretical framework includes the concepts of reading and strategies, of composing the news genre and its use in the classroom. To do so, we used the theoretical postulates proposed by Alves Filho (2011), Dell'Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Marcuschi (2006), Solé (1998), Van Dijk (1988), among others. This is a qualitative and quantitative research of an applied nature. The corpus of analysis was consisted of 32 questionnaires resulting from the application of a reading activity with two news items. It was found that the students had different understandings than what constituted in the texts, having problems related mainly to linguistic and textual knowledge.

Keywords: News. Reading Strategies. Previous Knowledge.

METACOGNICIÓN, CONOCIMIENTOS PREVIOS Y FAKE NEWS: UN ANÁLISIS DE LAS ESTRATEGIAS UTILIZADAS POR ESTUDIANTES DEL 9º AÑO EN LA LECTURA DE TITULARES Y LEADS

Resumen Los géneros de la esfera periodística ganaron, sobre todo, con la implementación de la Base Curricular Nacional Común, un papel importante en la enseñanza. Las noticias recibieron especial atención y comenzaron a ser exploradas a lo largo de la Educación Básica. En este contexto, se inserta este estudio, que buscó describir el conocimiento previo planteado por los estudiantes del noveno grado de la escuela primaria al utilizaren estrategias de lectura en los titulares y *lead*. La hipótesis principal es que al usar el conocimiento archivado, los lectores pueden comprender el contenido de las noticias y tomar una posición crítica con respecto a su naturaleza, ya sea verdadera o falsa. Para apoyar la discusión, el marco teórico incluye los conceptos de lectura y estrategias, de componer el género de las noticias y su uso en el aula. Para ello, utilizamos los postulados teóricos propuestos por Alves Filho (2011), Dell'Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Marcuschi (2006), Solé (1998), Van Dijk (1988), entre otros. Esta es una investigación cualitativa y cuantitativa de naturaleza aplicada. El corpus de análisis consistió en 32 cuestionarios resultantes de la aplicación de una actividad de lectura con dos noticias. Se descubrió que los estudiantes tenían una comprensión diferente de la que se constituía en los textos, y tenían problemas relacionados principalmente con el conocimiento lingüístico y textual.

Palabras clave Noticias. Estrategias de lectura. Conocimiento previo.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa visa ao desenvolvimento das habilidades linguísticas, discursivas e comunicativas dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o trabalho com gêneros e propõe que as atividades com texto sejam o centro do trabalho escolar, sempre relacionando: “textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades

ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67).

Para alcançar tal objetivo, os documentos orientadores do currículo escolar, bem como os livros didáticos, apresentam atividades com gêneros jornalísticos, principalmente, as notícias, sempre relacionando o gênero ao meio social no qual ele se encontra e aos desafios sociais presentes na atualidade. Diante dessa realidade, a pesquisa que norteou este estudo, que é o recorte de uma dissertação de mestrado defendida do âmbito do Mestrado Profissional e Letras – PROFLETRAS, foi originada a partir das seguintes indagações: as estratégias metacognitivas são utilizadas por alunos do 9º ano em seus processos de leitura de notícias? Quais conhecimentos são acionados por esse público ao lerem as manchetes e *leads* de notícias? Esses alunos são capazes de identificar *fake news* ao acionarem conhecimentos já arquivados em sua memória? Como a grande parte das *fake news* são divulgadas em redes sociais contendo apenas a manchete e o *lead*, os alunos são capazes de identificá-las utilizando estratégias de metacognição?

A partir desse contexto, este estudo tem como objetivo descrever os conhecimentos prévios acionados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na leitura de notícias, em aulas de Língua Portuguesa. Especificamente, buscou-se (i) analisar os conhecimentos prévios acionados a partir da leitura da manchete e do *lead* e se eles estão em conformidade com o fato noticiado; (ii) verificar se a leitura tem sido ensinada através da mediação de professores, conhecedores de estratégias metacognitivas, proporcionando aos discentes a competência de compreender os fatos lidos; (iii) perceber se, a partir do acionamento de conhecimentos prévios, os alunos são capazes de identificarem *fake news*. Essa discussão está fundamentada em autores que abordam questões pertinentes sobre a temática. Dentre eles, Alves Filho (2011), Dell’Isola (2001), Flavell (1976), Kleiman (2000), Marcuschi (2006), Solé (1998) e Van Dijk (1988), entre outros.

Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta dos dados aconteceu no momento das aulas de Língua Portuguesa em que um dos autores do presente artigo ministrava aulas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa foram 38 alunos na faixa etária entre 13 e 15 anos. O corpus de análise foi constituído por um

total de 256 questionários resultantes da aplicação de uma atividade de leitura composta por quatro notícias, duas de cunho verdadeiro e duas de cunho falso.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: esta introdução; o desenvolvimento, contendo o marco teórico-metodológico, encaminhamentos metodológicos com as análises dos dados; e, por fim, a conclusão do estudo.

1. ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA

A leitura de acordo com as pesquisas de John Flavell, publicadas na década de 1970, envolve mecanismos voltados, principalmente, à área da memória. Com objetivo de identificar os conhecimentos suscitados por leitores no momento da leitura, o pesquisador definiu esse processo como metacognição, ou seja, uma área do conhecimento que o indivíduo tem sobre o seu próprio conhecimento; apresentada pelo autor como a “cognição das cognições” (FLAVELL, 1976).

Segundo ele, a metacognição é o conhecimento que se tem dos processos cognitivos e de como atuam nos sujeitos, fazendo-os construir conceitos e aprendizagens sobre o que leem. Aprender um conteúdo e perceber como aconteceu a compreensão ou perceber o não entendimento dele, são exemplos de fenômenos metacognitivos. Segundo Flavell (1976, p. 232):

a metacognição refere-se ao conhecimento que se tem dos próprios processos ou produtos cognitivos e tudo que se relaciona a eles. Por exemplo, estou envolvido num processo de metacognição (metamemória, metalinguagem, metatenção etc.), quando percebo que estou tendo mais dificuldade em aprender A do que B; se me dou conta **que preciso examinar algo mais atentamente antes de aceitá-lo como um fato**; se me ocorre de que devo fazer um escrutínio de cada alternativa num teste de múltipla escolha antes de me decidir sobre a melhor resposta; se sinto a necessidade de anotar D para não esquecê-lo. Metacognição refere-se, entre outras coisas, ao monitoramento ativo e consequente controle e orquestração desses processos em relação aos dados ou objetos cognitivos a que se referem, geralmente a serviço de uma meta ou objetivo concreto. (Grifos do pesquisador)

Ao analisar as descobertas advindas dos estudos iniciais de Flavell (1976), a Psicologia Cognitiva distinguiu dois processos básicos de aprendizagem nos seres humanos: a cognição e a metacognição. O primeiro, sobre os processos cognitivos, segundo Poersch (1998), diz respeito

aos aspectos automáticos e inconscientes ou aos aspectos pré-conscientes que são utilizados pelos indivíduos no momento que realizam alguma tarefa. “Esses processos, por não serem conscientes, não podem ser regulados ou monitorados” (POERSCH, 1998, p. 08). Já os processos metacognitivos dizem respeito aos aspectos conscientes. Ao mesmo tempo em que desempenha uma atividade cognitiva, o indivíduo lança mão, voluntariamente, de algumas estratégias de ação e de reflexão que considera ideais para atingir o propósito desejado. Nesse sentido, o indivíduo está “monitorando seu próprio comportamento, e as estratégias por ele utilizadas são, portanto, metacognitivas” (POERSCH, 1998, p. 08).

Os conceitos de metacognição, propostos por Flavell (1976), são importantes para este estudo, em razão do enfoque sobre uso de estratégias de leitura com alunos do Ensino Fundamental, para que se questionem sobre a veracidade de fatos divulgados em notícias, tratando-se, então, de atividades de autorregulação e automonitoramento.

Ao se tratar de objetivos de leitura, estratégias de autorregulação da atividade de leitura, Kleiman (2000, p. 34) aborda que “a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é, uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento”. Logo, após toda essa abordagem dos conceitos de metacognição, torna-se necessário discutir o conceito de estratégias e como ele coaduna-se no aspecto do caminho intelectual feito pelo leitor.

Segundo Solé (1998, p. 68), estratégias correspondem:

a procedimentos de caráter elevado que envolve a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a avaliação de sua mudança. Logo, ensinar estrategicamente o aluno a ler é identificar que essa atividade necessita de um planejamento sólido, capaz de identificar que tipo de leitura se fará, para quais objetivos e demandas.

Definir estratégias para que a leitura aconteça fluentemente entre os alunos, de maneira que todos possam compreender o texto lido, posicionando-se diante dele, é uma tarefa pedagógica que deve ser desenvolvida, sobretudo, na escola. Por tratar-se de um recorte¹, este

¹ O material apresentado nesse texto faz parte de uma pesquisa a nível de mestrado realizada pelo autor Gérson Félix com orientação da Prof.^ª. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras (UESPI). Defendida em fevereiro de 2020, a pesquisa intitulada de

artigo abordará apenas a estratégia do acionamento de conhecimentos prévios, antes, durante e pós leitura em manchetes e *leads* de notícias verdadeiras e falsas.

2. CONHECIMENTOS PRÉVIOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os estudos já mencionados neste artigo defendem que o leitor ao iniciar o processo de leitura aciona automaticamente conhecimentos armazenados na memória, que foram adquiridos ao longo de sua vida. Segundo Kleiman (2000, p. 25), trata-se de “conhecimentos que o leitor tem sobre determinado assunto que lhe permita fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente”.

O primeiro conhecimento que é ativado no leitor é o prévio, composto pelo conhecimento linguístico, textual e de mundo. Partindo desse princípio, encontra-se a concepção de que é na interação entre basicamente três tipos de conhecimentos específicos (linguístico, textual e de mundo) que o leitor consegue construir sentido ao texto, por isso, antes e durante a leitura esses conhecimentos precisam estar ativados.

Considera-se importante destacar que, para Kleiman (2000, p. 20), o conhecimento linguístico é aquele conhecimento “implícito, não verbalizado, nem verbalizável”; é também, “o conhecimento abrangente, que temos de uma língua, passando pelo conhecimento do vocabulário e regras da língua, chegando até ao conhecimento sobre o uso da língua”. Esse conhecimento é primordial, indispensável, pois tem um papel central no processamento do texto, permitindo que os sujeitos compreendem aquilo que leem.

Já sobre o conhecimento textual, Kleiman (2000, p. 20) esclarece que se trata:

de um conjunto de noções e conceitos sobre o texto que constituem os diversos tipos de texto e de formas do discurso, esse conhecimento, então, podemos chamá-lo de conhecimento textual. E pode ser classificado do ponto de vista da estrutura e do ponto de vista da interação em: narrativos, expositivos e descritivos; em que a descrição, tipicamente, podemos também, encontrá-la no interior de uma narração ou de uma exposição. E serem classificados sob o caráter da interação entre autor e leitor. A materialização formal de categorias de significação e de interação

“LEITURA E FAKE NEWS: estratégias para o reconhecimento de fato noticioso falso por alunos do 9º ano”
tinha por objetivo descrever as estratégias utilizadas por alunos do 9º ano para identificação de *fake news*
em aulas de Língua Portuguesa.

pragmática deve ser reconstruída, então, para que a compreensão possa acontecer.

Dessa forma, o conhecimento sobre o texto também é essencial para que o leitor possa construir significados ao que lê. Por fim, Kleiman (2000) aponta que, completando a tríade, o conhecimento de mundo também faz parte da gama de saberes prévios que cada leitor possui ao se deparar com um texto. Esse conhecimento refere-se à atmosfera de saberes aprendidos informalmente pelos sujeitos (normas, regras, eventos típicos de cada cultura etc.) através das experiências humanas em convívio com a sociedade. Tal conhecimento fica abstraído na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de cada cultura e podem ser chamados de esquemas.

Determinando em grande parte as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas; permitindo recurso da economia nas nossas ações, dentre estas a comunicativa, no sentido de deixarmos implícito aquilo que já é típico de uma situação; bem como pertinente, além da economia, a seletividade, na codificação de nossas experiências, isto é, ao fazermos a descrição dessas experiências aos nossos interlocutores, ficamos relativamente, certos, que eles estão nos compreendendo. (KLEIMAN, 2004, p. 24-25)

Assim, o conhecimento prévio envolve outros conhecimentos aqui abordados, essenciais para que no momento da interação com o texto o leitor possa compreender o que está sendo exposto.

3. NOTÍCIA: DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

Segundo Van Dijk (1988, p. 04), a palavra notícia, conforme usada hoje, implica que ela está relacionada à informação nova, sobre acontecimentos “recentes e relevantes”; ou seja, a temática limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo e importante. Ao se reportar às notícias, Alves Filho (2011) aponta que é um dos gêneros aos quais as pessoas estão intensamente expostas em sua vida cotidiana porque é difundido em inúmeros lugares e suportes, chegando à vida de todos sem “pedir licença”, clamando para que sejam lidas; é o caso das bancas de revistas, que as expõem com objetivo claro de consumo.

A notícia relata fatos condicionados ao interesse do público em geral. Nesse sentido, o gênero notícia possui uma estrutura composta por:

manchete, *lead*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários. A manchete e o *lead* têm como função resumir o evento e captar a atenção dos leitores para os fatos que possam lhes dizer interessante. O episódio objetiva relatar em mais detalhes o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações eles provocaram; os comentários objetivam divulgar como atores sociais envolvidos direto ou indiretamente no fato – mas não o redator – avaliam o que ocorreu. (ALVES FILHO, 2011, p. 98)

Van Dijk (1988, p. 53) aponta que a estrutura das notícias é composta pelas seguintes categorias: “manchete, *lead*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários”. É importante reconhecer a estrutura de composição do gênero para que o leitor possa estabelecer estratégias para identificação dos sentidos pretendidos pelos autores em cada parte do texto e, também, porque corresponde ao conhecimento textual supracitado neste estudo. A manchete busca chamar a atenção mais diretamente do leitor para que a leitura possa ser consumida; já o *lead* intensifica apontando partes relevantes que merecem atenção, dessa forma, de uma maneira rápida, o leitor pode classificar se a notícia é importante para ele.

Alves Filho (2011, p. 98) aponta que a manchete e o *lead* têm como função resumir o evento com o propósito de atrair a atenção dos leitores para os fatos que possam causar interesse. Manchete trata do título da notícia, que aparece na capa, no caso do jornal impresso, ou como descrição de *link*, quando é divulgada em plataformas ou aplicativos de comunicação, também titularizando a notícia que deverá ser aberta. Já o *lead* corresponde a uma introdução da notícia, que busca potencializar a curiosidade do leitor, e também segue um esquema, apesar de possuir apenas um parágrafo, com o intuito de deixar claro para o leitor seis informações: o que? quem? quando? onde? como? porquê?

O episódio corresponde ao desenvolvimento do texto notícia, em que se encontra o fato noticioso em si. “Indica os eventos que ocorreram e quais as consequências ou relações que o provocaram” (ALVES FILHO, 2011, p. 98). Para o mesmo autor, a análise da estrutura da notícia é relevante porque

[...] variam muito e pode-se mesmo dizer que muitas vezes não é seguida. Como as notícias são produzidas por inúmeros veículos de comunicação e visam atingir públicos bem diferenciados, elas acabam se diferenciando grandemente. Por isso somente poderemos encontrar regularidade na forma e na função de notícias se levarmos em conta o perfil da empresa de comunicação que as veicula e o público a quem elas se destinam por

isso é que notícias para segmentos de classes mais ricas podem diferir de notícias para segmentos de classes mais pobres; notícias para adolescentes podem ser bem diversas daquelas voltadas para mulheres adultas. (ALVES FILHO, 2011, p. 98-99)

Destaca-se que muitas situações de divulgação de notícias falsas acontecem exatamente pela não compreensão desses elementos, ou seja, ao receber manchetes e *leads* acoplados do *link* que contém o endereço virtual de onde localiza-se a notícia, grande parte dos leitores acabam replicando instantaneamente. Entretanto, considera-se, neste estudo, que muitas dessas manchetes e *leads* possuem informações que podem ser facilmente rebatidas pelo leitor, ou, ao menos, possuir aspecto que levistem suspeita quanto a veracidade de informações postuladas, ou seja, com o uso de estratégias que acionem conhecimentos prévios, os leitores podem suspeitar, refutar e não compartilhar esse tipo de notícia.

4. A (DES) CONSTRUÇÃO DE UM GÊNERO DISCURSIVO: DA NOTÍCIA PARA À *FAKE NEWS*

As atividades escolares com o gênero notícia devem estar associadas, segundo Alves Filho (2011, p. 110), às inúmeras situações sociocomunicativas que o circundam no cotidiano. Os textos característicos desse gênero possuem uma finalidade em comum, ou seja, apresentam uma intencionalidade pretendida pelo discurso que os compõe; sendo assim, tais finalidades convergem para o objetivo proposto pelo emissor mediante o ato comunicativo, assim ocorrendo a interação autor/texto/leitor.

No contexto hodierno, algumas notícias apresentam uma falsidade quanto suas informações, são as chamadas *fake news*. Para Figueiras (2017, p. 06), as *fakes news* têm por objetivo apropriar-se da estrutura e do estilo da notícia real em sua cenografia, para, na verdade, subverter o princípio da objetividade, com uma narrativa/exposição ficcional. Logo, acabam por romper com a noção do fato, da objetividade e da imparcialidade. O autor ainda nomeia as *fake news* como desnotícia, dada à conservação da estrutura do gênero notícia, porém, com uma mudança no propósito comunicativo.

Percebe-se assim, que as *fake news* geralmente apresentam fatos noticiosos com características idênticas a uma notícia de fato real, porém, com o objetivo de criar uma mentira. Muitas vezes, esses textos se utilizam de um caráter mais emotivo em sua construção, explorando sensações, sentimentos com o objetivo de gerar revolta em seus leitores, isso facilita

a propagação e gera uma quantidade maior de adeptos. Em casos de notícias falsas divulgadas em mídias sociais são criados perfis falsos em contas de *sites* famosos, com a finalidade exclusivamente de propagar informações falsas, são os robôs, responsáveis por multiplicarem as notícias a um número altíssimo, colocando-as entre as mais lidas daquele *site*, esse fato ocasiona no leitor inexperiente uma impressão de veracidade ao texto. Como nas redes sociais os adeptos devem publicar, compartilhar, divulgar saberes para terem existência nesse lugar, muitos leitores se sentem motivados a divulgar essas notícias que estão no topo das mais consumidas, acreditando que, por isso, sejam fatos verdadeiros.

5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

A leitura deve ser um exercício que, segundo Brown (1983), se concretize a partir de objetivos pré-determinados pelo sujeito leitor. Este estudo enquadra-se nessa perspectiva, pois os alunos realizaram atividades de leitura com objetivos demarcados de identificar os conhecimentos suscitados a partir da manchete e do *lead* de duas notícias e de apresentarem as estratégias utilizadas para categorizar as notícias em verdadeiras ou falsas.

Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, possuindo natureza aplicada. Para a coleta de dados foi feita a aplicação do instrumento questionário. Foram questionários respondidos por 16 alunos, selecionados a partir de sua efetiva participação em todas as atividades propostas em sala de aula. Neste estudo, os alunos, sujeitos da pesquisa serão identificados, como A1 (Aluno 1), A2 (Aluno 2) e assim sucessivamente. Informamos que esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e segue todas as orientações éticas necessárias às pesquisas com humanos. As duas notícias analisadas foram divulgadas em *sites*, a primeira foi extraída de um portal de notícias muito conhecido, o “G1”, e a segunda, em um *site* de notícias locais de menor circulação, “Riachuelo em Ação”.

As manchetes e *leads* das notícias são: a primeira, “Turistas franceses são presos na Itália por furto de 40 quilos de areia da praia”; e o *lead*: “O casal tentou embarcar em uma balsa com destino ao sul da França com o material escondido em garrafas de plástico”. Já a segunda notícia analisada apresenta a seguinte manchete: “A Comissão de Direitos Humanos da OAB pede afastamento do sniper que abateu sequestrador no RJ”; e como *lead*: “Rio - A Comissão dos Direitos Humanos da OAB (OAB-RJ) informou, nesta quarta-feira, que pedirá afastamento do atirador de elite do Bope que matou um sequestrador identificado como Wilian Augusto da Silva

(20 anos), que fez como reféns os passageiros de um ônibus que levava 37 pessoas na Ponte Rio-Niterói”. No item a seguir, seguem os dados catalogados.

5.1 DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Nesta categoria de análise dos dados, os conhecimentos prévios, ou seja, aqueles que são acionados pelos leitores para que ocorra um devido entendimento do texto serão descritos e analisados. Segundo Kleiman (2000), esses conhecimentos se subdividem em três subcategorias: os conhecimentos linguísticos, o textual e de mundo. Seguem os dados levantados na pesquisa.

5.1.1 Conhecimento linguístico

A fim de apontar o conhecimento linguístico dos alunos ao lerem as informações da manchete e do *lead*, questionou-se aos mesmos: você reconhece todas as palavras da manchete e do *lead*? Ficou em dúvida em alguma, qual?

Quadro 1: Conhecimentos linguísticos da manchete e *lead*

CONHECIMENTO LINGUÍSTICO – MANCHETE E LEAD		
Itens observados	Notícia 1	Notícia 2
Conhece todas as palavras	81%	81%
Não conhece o significado de todas as palavras	19%	19%

Fonte: os próprios autores

De acordo com a quadro, nas duas notícias houve alunos que não reconheceram todas as palavras. Dessa forma, o uso do conhecimento linguístico do leitor fica comprometido. Segundo Kleiman (2000, p. 14) “o conhecimento linguístico desempenha papel central no processamento do texto”. Partindo desse princípio e com a finalidade de identificar o nível de comprometimento no entendimento do texto, seguem as palavras cujos significados eram desconhecidos para alguns estudantes.

NOTÍCIA 1

A3: Sim, por que eles são presos só por pegar areia.

NOTÍCIA 2

A1: Não sei o que é Comissão dos Direitos humanos da OAB.

A3: OAB.

A4 Fiquei em dúvida na palavra comissão.

A9: OAB.

A10: *Sniper*.

A13: OAB.

A16: Não. OAB.

Na primeira notícia, apenas o A3 apresenta ter dificuldade, mas deixa claro em sua resposta que não se trata de uma palavra, mas do conteúdo da notícia que, para ele é imprevisível ou até absurdo. Dessa forma, por ter a dificuldade relacionada ao tema da notícia, e não às palavras sistematizadas, conclui-se que nenhum sujeito sentiu dificuldade em relação ao conhecimento linguístico na manchete e *lead* dessa notícia.

Em relação a segunda notícia, apenas um sujeito, A10, não conhece o significado da palavra “sniper”, que tem origem em outra língua. Os demais alunos tiveram dúvidas nas palavras “comissão”, “OAB” e “Comissão dos Direitos Humanos”.

As palavras citadas são muito importantes para o processamento da compreensão da manchete e da *lead*. Tanto a palavra “sniper” como o termo “comissão dos direitos humanos da OAB” são elementos importantes para a compreensão e elaboração de hipóteses sobre o texto. Tais aspectos também foram analisados por Kleiman (2000, p. 14) ao mencionar como acontecem problemas “de compreensão por dificuldades de reconhecimento de palavras na ordem do uso do conhecimento linguístico”. Para a autora, pode ser que a compreensão de um texto seja comprometida pelo desconhecimento total de uma palavra, além de não saber o nome de objetos concretos ou de conceitos simples que podem trazer problemas de ordem linguística à compreensão de um texto.

5.1.2 Conhecimento textual

O conhecimento a ser examinado nesta subcategoria, que faz parte do conhecimento prévio e desempenha papel importante na compreensão do texto é o conhecimento textual. Para Kleiman (2000, p. 17), “consideramos, em primeiro lugar, a classificação do texto do ponto de vista da estrutura”. Dessa forma, o conhecimento, por parte dos sujeitos, da estrutura e dos

propósitos de uma notícia foi observado, mais especificamente, relacionado a manchete e ao *lead*.

Nesse aspecto, tornou-se importante identificar se os alunos conseguiram acessar as informações, de maneira que respondessem três perguntas: do que se trata a notícia? quem participa dos fatos? quando e onde ocorrem esses fatos? Tais perguntas foram construídas a partir da composição e da função das manchetes e dos *leads*, expostas por Alves Filho (2011), para quem ambos têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores. Além do mais, também seguiu as considerações de composição do *lead* que, segundo Wolf (2008), foi proposta por Harold Laswell na década de 1920, na qual essa parte da notícia deve responder às seguintes perguntas: quem fez o que? a quem? quando? onde? como? por que? e para quê?

Partindo desses princípios e baseado nas respostas dos sujeitos pesquisados, constituiu-se o quadro que segue:

Quadro 2: Conhecimento textual da manchete e *lead*

CONHECIMENTO TEXTUAL – MANCHETE E LEAD		
Itens observados	Notícia 1	Notícia 2
Identifica elementos estruturantes da manchete e do lead	80%	94%
Apresenta parcialmente elementos estruturantes do lead	20%	6%
Não identifica elementos estruturantes da manchete e do lead	0%	0%

Fonte: os próprios autores

Como visto, todos os alunos conseguiram acessar as informações contidas na manchete e no *lead*. Considerando os sujeitos que identificaram satisfatoriamente as informações, respectivamente, tem-se: 80% na primeira notícia e 94% na segunda notícia. De acordo com os dados analisados na segunda notícia, alguns discentes tiveram dificuldades em determinadas palavras; as mesmas se encontram expostas na seção anterior, intitulada ‘conhecimento linguístico’. Parte-se da possível justificativa de que o *lead* da notícia continha palavras de origem em outra língua, bem como determinados conceitos não foram atingidos, por conta do baixo hábito de leitura dos discentes. Por outro lado, nessa notícia os alunos conseguiram identificar as informações existentes no *lead*, associando termos e analisando os fatos, nela apenas 6% apresentaram elementos de forma parcial.

Os sujeitos que apresentam parcialmente os elementos da notícia são alunos que não conseguiram responder ou não deram respostas corretas às questões solicitadas. Como o *lead* detém uma estrutura simples, focado em apresentar detalhes da manchete, as respostas que tinham pelo menos um desvio ou uma resposta incompleta eram enquadradas na categoria parcial de identificação. Ademais, o fato de a primeira notícia ter um número mais alto de alunos que não acessaram as informações pode ser explicado também pela dificuldade que os discentes tiveram quanto ao conhecimento de mundo que os fizesse compreender a possibilidade do fato noticiado ter acontecido de fato, roubo de areia da praia, comprometendo, assim, a compreensão da notícia.

Segundo Kleiman (2000, p. 20), “quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão”. Esse pressuposto de Kleiman (2000) também se torna um indicativo da má compreensão e uma explicação para o fato de alguns alunos conseguirem acessar determinadas informações e outros não, relacionadas ao mesmo texto, com a mesma metodologia de atividade, mediada pelo mesmo profissional. Uma vez que os alunos estão inseridos em esferas sociais diferentes, alguns têm mais acessos a determinados textos, como as notícias, uma vez que alunos que se interessam mais em ler esse gênero podem ter uma facilidade maior (por conta do repertório de conhecimentos já constituídos) em identificar determinadas informações no texto.

5.1.3 Conhecimento de mundo

O conhecimento de mundo ou enciclopédico averiguado nesta categoria é identificado a partir das análises de hipóteses levantadas pelos alunos, a partir da leitura das manchetes e dos *leads*. Após esse momento e finalizada a leitura do texto noticioso completo, os discentes foram solicitados a avaliarem suas hipóteses e caracterizá-las em: alinhadas, parcialmente alinhadas ou diferentes das informações contidas nos textos. Dessa forma, o questionário fazia a seguinte indagação aos sujeitos: sobre o que você imaginou a partir da leitura das manchetes e *leads* e, depois de ter lido o texto completo, como você classifica suas hipóteses relacionadas à temática das notícias?

De acordo com as respostas criou-se o seguinte quadro:

Quadro 3: Conhecimento de mundo acionados a partir da manchete e *lead*

CONHECIMENTO DE MUNDO – MANCHETE E LEAD		
Itens observados	Notícia 1	Notícia 2
Alinhados ao tema da notícia	75%	94%
Parcialmente alinhados	25%	6%
Diferente do que está sendo noticiado	0%	0%

Fonte: os próprios autores

Percebe-se que os dados relacionados ao conhecimento de mundo apontam que à medida que os leitores avançam na leitura vão construindo conhecimentos, ativando aqueles já existentes em seu repertório, os resignificando e, até mesmo, construindo novos saberes. É o que Kleiman (2000) apresenta em relação à existência do conhecimento de mundo como categoria do conhecimento prévio, no momento em que os sujeitos se deparam com informações já conhecidas. Assim diz a autora:

O texto permanece o mesmo, entretanto há uma mudança significativa na compreensão devido à ativação do conhecimento prévio, isto é, devido à procura na memória 'que é nosso repositório de conhecimentos' de informações relevantes para o assunto, a partir de elementos formais no texto. (KLEIMAN, 2000, p. 22)

É dessa forma que, a partir das hipóteses levantadas na manchete e no *lead* e refutadas na leitura completa da notícia, os leitores moldam seus olhares em relação à notícia, construindo uma compreensão mais adequada do que será exposto. Nesta última seção, buscou-se identificar como os sujeitos analisam, a partir de seus conhecimentos de mundo, as hipóteses levantadas desde a manchete e o *lead* e como as confronta na leitura de toda a notícia. Assim sendo, em relação às notícias 1 e 2, considera-se que, segundo os sujeitos, suas hipóteses estão alinhadas ou parcialmente alinhadas ao tema noticiado.

Dessa forma, para Kleiman (2000, p. 25), ativar o conhecimento prévio (linguístico, textual e de mundo) "é essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite criar inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente". Assim sendo, é na utilização dos conhecimentos que a leitura deixa de ser uma atividade passiva, para implicar numa atividade de procura, por parte do leitor, em seu repertório linguístico, no conhecimento da estrutura do texto e nas suas lembranças e demais saberes.

5.1.4 Checagem das informações

Após a identificação dos conhecimentos prévios acionados a partir da leitura de manchetes e *leads*, bem como do mapeamento e análise daqueles que tiveram dificuldades nessa etapa, a pesquisa prosseguiu para uma segunda etapa. Nessa, os alunos, já conhecedores de todos os elementos constituintes do gênero notícia deveriam apresentar e das estratégias de verificação dos conteúdos noticiados. Dessa forma, os discentes construíram um quadro dos componentes que formam o gênero notícia, além dos aspectos de verificação e análise dos textos em seus espaços originais de circulação que neste caso, era o ciberespaço.

Dessa forma, encontram-se a seguir as estratégias de levantamento de informações realizados pelos discentes em cada notícia, tais pressupostos seguem as orientações da BNCC (2018) ao se reportarem às análises de veracidade do gênero notícia.

Quadro 4: Checagem das informações na *web* referentes à notícia 1: “Turistas franceses são presos na Itália por furto de 40 quilos de areia da praia”

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DAS NOTÍCIAS	CATEGORIAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Fonte	Possui	16
	Não possui	0
Data e Local	Possui	16
	Não possui	0
Autoria	Possui	16
	Não possui	0
URL	Confiável	16
	Não confiável	0
Formatação do texto	Com desvios ortográficos	0
	Sem desvios ortográficos	16
Sites de alcance nacional que divulgaram a notícia	Encontraram	16
	Não encontraram	0
Site de curadoria que confirmou a veracidade da notícia	Encontraram	16
	Não encontraram	0
Site de curadoria que confirmou a falsidade das informações	Encontraram	0
	Não encontraram	16

Fonte: os próprios autores

A notícia 1 narra um fato bastante incomum ao contexto geográfico em que os alunos estão inseridos, uma cidade litorânea do norte piauiense, nesse lugar pegar areia da praia não é crime. Entretanto, traçando o objetivo desta atividade que era, para além da compreensão do fato noticioso, identificar elementos estruturantes da notícia, os sujeitos conseguiram identificar, apontando o texto com indícios altos de veracidade.

A notícia possui fonte, autoria, data e local e todos os alunos conseguiram identificar esses elementos em ambiente virtual. Também, perceberam que o endereço eletrônico é confiável, o que é apresentado pela própria plataforma digital como uma medida de segurança ao usuário. O texto, segundo análise feita pelos alunos, não possui desvios ortográficos, tendo formatação adequada ao gênero notícia. Por fim, os alunos identificaram que as informações contidas nessa notícia foram comprovadas como verdadeiras por *sites* de curadoria que são responsáveis por identificar *fake news* na internet. Dessa forma, considera-se que a notícia tem bastante indícios de veracidade. A seguir, encontram-se os dados levantados em relação à notícia 2.

Quadro 5: Checagem das informações na web referentes à notícia 2: “A Comissão de Direitos Humanos da OAB pede afastamento do “sniper” que abateu sequestrador no RJ”

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DAS NOTÍCIAS	CATEGORIAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Fonte	Possui	0
	Não possui	16
Data e Local	Possui	16
	Não possui	0
Autoria	Possui	0
	Não possui	16
URL	Confiável	0
	Não confiável	16
Formatação do texto	Com desvios ortográficos	11
	Sem desvios ortográficos	05
<i>Sites</i> de alcance nacional que divulgaram a notícia	Encontraram	0
	Não encontraram	16
<i>Site</i> de curadoria que confirmou a veracidade da notícia	Encontraram	0
	Não encontraram	16
<i>Site</i> de curadoria que confirmou a falsidade das informações	Encontraram	16
	Não encontraram	0

Fonte: os próprios autores

Em relação à notícia 2, pode-se observar que nem a fonte e nem a autoria foram encontradas pelos 16 alunos que compuseram o público pesquisado. Por si só, esses são dois indícios fortes da não veracidade da notícia. O texto possui data e local, mas a formatação possui problemas. 11 dos 16 alunos pesquisados encontraram desvios ortográficos consideráveis no texto, essa diferenciação dos dados se dá por conta do nível de conhecimento linguístico de cada indivíduo se encontra.

Outro fator relevante é o fato de *sites* de alcance nacional não terem divulgado a notícia, nesse momento, muitos alunos perceberam que, na verdade, o fato noticioso tratava-se do pedido de afastamento do *sniper*, informação que foi repassada em todo o texto noticioso e, mesmo assim, muitos discentes apresentaram um alto índices de erros ao construir hipóteses sobre esse texto. Por fim, foram encontrados *sites* de curadoria que informaram a falsidade das informações repassadas, dado muito importante em relação à notícia apresentada pelos alunos como contendo fortes indícios de se tratar de uma *fake news*.

Ao término da identificação dos elementos constituintes das notícias em ambiente digital, foi solicitado aos alunos que caracterizassem, pela última vez as notícias, após todas as análises feitas. Assim, seguem os dados abaixo:

Quadro 6: Categorização das notícias a partir da checagem das informações na web

CARACTERIZAÇÃO DAS NOTÍCIA A PARTIR DA LEITURA COMPLETA		
Identificação	Notícia 1	Notícia 2
Notícia real	100%	0%
<i>Fake news</i>	0%	100%

Fonte: os próprios autores

Portanto, após o acionamento de conhecimentos prévios para entendimento dos atos noticiosos e da comprovação das informações, todos os alunos obtiveram êxito na identificação das notícias reais, em detrimento das *fake news*. A atividade ocorreu em sala de aula, com ajuda de *smartphones* com acesso direto à internet. Assim sendo, pode-se constatar que as *fake news* devem ser analisadas no ambiente escolar sobre três aspectos: a partir do estudo de gêneros, das estratégias metacognitivas de leitura que permitam ao leitor uma compreensão adequada do texto e do processo de verificação das informações, só assim, os sujeitos conseguirão identificar melhor o propósito comunicativo dessas notícias e caracterizá-las.

Por fim, partiu-se da concepção de que compete, sobretudo, à escola, o compromisso de um ensino contextualizado, que estimule a reflexão, questionamentos, análise profunda e ação crítica no que concerne às notícias presentes nas esferas digitais e midiáticas. Construindo cidadãos que sejam “sujeitos críticos, capazes de agir sobre o mundo, sobre suas realidades” (SARDINHA, 2017, p. 10), compreendendo que a língua não é transparente e muito menos neutra, ela é subjetiva e muda de acordo com os contextos.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi descrever os conhecimentos prévios acionados por alunos do 9º ano na leitura de notícias, em aulas de Língua Portuguesa. Especificamente, buscou-se (i) analisar os conhecimentos prévios acionados a partir da leitura da manchete e do *lead* e se eles estão em conformidade com o fato noticiado; (ii) verificar se a leitura tem sido ensinada, através da mediação de professores, conhecedores de estratégias metacognitivas, proporcionando aos discentes a competência de compreender os fatos lidos; (iii) identificar a partir do acionamento de conhecimentos prévios se os alunos são capazes de identificarem *fake news*.

Primeiro, foi identificado que todos os alunos acionaram conhecimentos prévios: o linguístico, o textual e de mundo. Na primeira notícia, os alunos não apresentaram dificuldades linguísticas, já na segunda, um percentual pequeno teve o conhecimento textual prejudicado por não identificarem determinados termos linguísticos presentes nas manchetes e nos *leads* da segunda notícia. Nesse caso, é necessário que tais problemas sejam solucionados para a continuação da leitura ou com uma consulta ao dicionário.

Em relação ao conhecimento textual, todos os alunos foram capazes de acessar as informações das duas notícias, isso deve-se ao conhecimento do gênero e ao fato do mesmo já ser bastante explorado em aulas de Língua Portuguesa na escola. Assim sendo, todos os questionários trouxeram respostas satisfatórias quanto às informações contidas na manchete e no *lead*.

Ainda sobre os conhecimentos prévios, os discentes apontaram que tanto em relação as hipóteses criadas na leitura do título quanto as que estão sistematizadas no *lead*, ambas são coerentes, concluindo que nenhuma hipótese foi diferente em relação ao tema noticiado, notificando que o conhecimento de mundo foi também acionado pelos estudantes.

Já em relação a caracterização das notícias em verdadeiras e falsas, os alunos apresentaram estratégias que superaram a mera leitura do corpo textual, mas também foi realizada a conferência dos elementos que compõem o gênero em ambiente originário de sua circulação. Por conseguinte, os sujeitos perceberam que determinadas notícias apresentavam elementos que configuraram como verdadeira e a outra como falsa. Essa atividade só foi possível com o uso do celular conectado à internet, por meio deles os alunos tiveram acesso a importantes elementos para a verificação da veracidade das informações.

Portanto, as atividades de leitura de notícias devem protagonizar momentos de acionamento, uso e análise dos conhecimentos prévios suscitados pelos alunos. Faz-se ímpar que os professores monitorem e avaliem os conhecimentos geridos pelos alunos no momento da leitura. É importante que este seja um momento de diálogo e de construção colaborativa entre alunos e professores. Além disso, é importante que ocorra o processo de checagem de informações, que esses momentos aconteçam conjuntamente, tão logo os alunos leiam as notícias também chequem as informações. Assim, os sujeitos envolvidos na aprendizagem compreenderão que notícias só devem ser repassadas a partir de sua leitura na íntegra e da checagem de informações, que deve se tornar um hábito entre os leitores.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas do leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. 600 ps. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf >. Acesso em: 05 jan. 2020.

BROWN, N. **Metacognitive development and reading**. Cambridge University Press, 1983.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

FIGUEIRAS, F. P. (Des) notícia: a (des)construção de um gênero discursivo. **Letras em Revista**, Teresina, v. 08, n. 01, jan./jun., 2017.

FLAVELL, J. *Metacognition and cognitive monitoring*. **American Psychologist**, 34, 906-911, 1976.

FLAVELL, J. *Speculations about the Nature and Development of Metacognition*. In: F. WEINERT, F.; KLUWE, R. (Org.). **Metacognition, motivation, and understanding**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987. p. 21-29.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

POERSCH, José Marcelino. **Uma questão terminológica: consciência, metalinguagem, metacognição**. In.: _____. (Org.) *Consciência, metacognição e o processo ensino/aprendizagem da linguagem*. Letras de Hoje. v. 33, n. 4. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 5-12. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/15114/10008> >. Acesso em: 18 set. 2018.

SARDINHA, P. M. M. **O Letramento crítico na Educação de Jovens e Adultos da rede estadual a partir de atividades com canções e outros textos multimodais em Língua Inglesa**. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2017

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VAN DIJK, T. A. **News as discourse**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.



Gerson Sousa Félix TEIXEIRA

Mestre em Letras (UESPI). Especialista em Linguística Aplicada (FAERPI); Gestão de Educação em Rede (UFPI); Literatura e Outras Linguagens (FACET). Licenciado em Letras-Português (UESPI) e em Pedagogia (UESPI). Professor efetivo da Prefeitura Municipal de Luís Correia (PI) e da Secretaria de Educação do Piauí (Seduc/PI).

Bárbara Olímpia Ramos de MELO

Doutora e Mestre em Linguística (UFC), Especialista em Língua Portuguesa (UFPI) e Graduada em Letras/Português (UFPI). Realizou estágio pós-doutoral, sob a supervisão de Benedito Gomes Bezerra, na UNICAP (2019-2020). Docente da Graduação e do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). É líder do grupo de pesquisa Estudos sobre os Gêneros Textuais, cadastrado do diretório de grupos do CNPq.

Recebido em 18/junho/2020 - Aceito em 16/novembro/2020